



O DESCASO NA EDUCAÇÃO BÁSICA (DURANTE A PANDEMIA): UMA ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO DA PLATAFORMA "APPLIQUE-SE"

KLEVERSON GONÇALVES WILLIMA; SUEDER SANTOS DE SOUZA

RESUMO

Durante a pandemia da COVID-19, inúmeros problemas foram presenciados, dentre eles o enorme descaso na Educação (Básica). Tendo isso em mente, o presente projeto objetiva, através de pesquisas bibliográficas e análise documental, constatar como se deu (ou não) o ensino de variação linguística no material didático ofertado pelo governo do estado do Rio de Janeiro no período remoto (2020-2021). Para tanto, recorremos a autores como Marcos Bagno, Stella M. Bortoni-Ricardo e tantos outros para nos instrumentalizarmos teoricamente para a realização da análise do material. As apostilas estão disponíveis no site da plataforma "Applique-se" e foram usadas tanto por estudantes que tinham acesso à internet e puderam ter aulas síncronas via Google Meet, quanto por aqueles/as sem conectividade e que puderam retirar as apostilas na Secretaria das escolas. Entendemos, neste projeto, que o ensino de variação deve ser contínuo (em todas as etapas da Educação) e variado (abarcando diversos níveis [fonético-fonológico, lexical, morfo sintático etc.] e diversas dimensões [regional, histórica, social, estilística etc.]). Assim sendo, analisando as apostilas, percebemos que a variação não foi trabalhada em todos os anos de todos os segmentos (Fundamental II e Ensino Médio) e quando foi mencionada no 9º ano do E.F. II e no 1º ano do E.M., a abordagem mostrou-se insuficiente levando-se em consideração a complexidade e importância do tema no/para o ensino de língua materna. Sabemos, entretanto, que não só de variação vive o ensino de português brasileiro; todavia, esse é o nosso recorte. Refletindo sobre os resultados encontrados, é possível percebermos que houve/há uma evidente lacuna no ensino de língua em nosso estado, principalmente quando entendemos a variação como um fenômeno intrínseco a todas as línguas naturais e que perpassa todas as esferas delas. Portanto, cabe ressaltar que ensinar língua é dar conta de toda uma complexidade sistêmica inerente a todas elas, inclusive do fenômeno da variação. Nesse sentido, a falta desse conteúdo tão necessário para o ensino-aprendizagem de línguas no material didático usado como fonte principal durante a pandemia só nos mostra o claro descaso na Educação Básica e para com uma educação plural, democrática, inclusiva e que promova a reflexão, o respeito e a diversidade.

Palavras-chave: Ensino de Variação; Período Remoto; Português Brasileiro.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer das últimas décadas, uma prática tem sido muito recorrente: toda vez que a sociedade se depara com situações de calamidade pública (como surtos epidêmicos ou endêmicos e pandemia, como a atual da COVID-19) e movimentos grevistas, que fazem com que as escolas tenham de parar por um tempo, a tendência é que sejam priorizados determinados conteúdos em detrimento de outros considerados como “menos importantes”. O critério de escolha desses conteúdos é, como tudo na vida, eminentemente ideológico. Esse fato ficou ainda mais evidente durante o período remoto (2020-2021). Pensando nisso, a nossa hipótese foi a de que o ensino de variação linguística ficou marginalizado, como de costume, no material

didático disponibilizado pelo governo do estado do Rio de Janeiro, usado para dar conta do ensino remoto, principalmente àqueles e àquelas que não têm acesso à internet. A hipótese se confirmou no decorrer da pesquisa, como será visto mais adiante.

Quando pensamos em ensino de língua materna, devemos sempre levar em consideração um conjunto de elementos que são importantes, tais como: ensino de literatura, gramática e práticas de leitura, oralidade e produção textual (cf. BRASIL, 2018; OLIVEIRA, 2010). No nosso entendimento, balizado por Bagno (2007) Bagno e Rangel (2005), Bortoni-Ricardo (2004; 2005), Figueiredo (2019) e Freire (2021), todas essas categorias devem ser trabalhadas partindo do pressuposto de uma Educação (Socio)linguística, na qual a realidade (linguística) dos/as estudantes deve ser levada em consideração na hora de planejar e executar o plano de ensino. Partindo dessa ideia, entendemos que temáticas relacionadas à Sociolinguística – ou seja, relacionadas à variação linguística e tudo o que diz respeito a ela – precisam, obrigatoriamente, ser abordadas em sala de aula, de forma contínua (em todas as etapas da Educação Básica), progressiva e ampla (abarcando o máximo de níveis [fonético-fonológico, morfossintático, lexical, semântico-pragmático etc.] e dimensões [regional, social, histórica, estilística, geracional etc.] possível), conforme nos apontam a BNCC (BRASIL, 2018) e Bortoni-Ricardo (2004).

Tendo isso em conta, o presente projeto objetivou, a partir de pesquisas bibliográficas e análise documental, constatar como se deu (ou não) o ensino de variação linguística nos materiais didáticos ofertados pelo governo do estado do Rio de Janeiro no período remoto (2020-2021), através da plataforma on-line “Applique-se”.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos propostos acima, empreendeu-se uma pesquisa bibliográfica com o fim de construir um referencial teórico sólido para a realização de uma análise sociolinguística de caráter qualitativo do material didático da plataforma “Applique-se”, do governo do estado do Rio, fazendo uso, para tal, de autores como Bagno (2007; 2013), Bagno e Rangel (2005), Bortoni-Ricardo (2004; 2005) e Oliveira (2010). Utilizou-se, igualmente, como método para a análise das apostilas, as técnicas levadas a cabo por Belini e Souza (2014) e Cardoso (2021), que consistem, basicamente, em refletir sobre o material usado como objeto de pesquisa/estudo a partir de um referencial teórico previamente construído e analisar criticamente os resultados obtidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração o que preconizam os autores utilizados por nós na construção da nossa fundamentação teórica, como Bagno (2007) e Bortoni-Ricardo (2004; 2005), e o que preconiza a própria Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), foi possível percebermos que a variação linguística não é abordada em todas as apostilas do material didático da plataforma “Applique-se” (cf. figura 1). Cabe ressaltar, ainda, que quando ela é trabalhada nas apostilas (algo que aconteceu somente no 1º bimestre do 9º ano (cf. figura 2) e no 1º bimestre da primeira série do Ensino Médio [cf. figura 3]), essa abordagem mostrou-se totalmente insuficiente, não abarcando sequer o mínimo sobre esse fenômeno tão importante e complexo das línguas humanas.

Figura 1 – Plataforma “Applique-se”



Fonte: <https://www.aplique.se.rj.gov.br/>

Figura 2 – Sumário da apostila do 9º ano



Língua Portuguesa – Orientação de Estudos
1º Bimestre- 9º ano- 2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. Aula 1 - Norma padrão e variações linguísticas	6
3. Aula 2 - Verbos de Ligação e Predicado Nominal	12
4. Aula 3 - O verbo escará sempre de ligação?	16
5. Aula 4 - Verbos de Ligação – Injeções peculiares	18
6. Aula 5 - Orações subordinadas Adjativas	22
7. Indicações Bibliográficas	26

Fonte: <https://www.aplique.se.rj.gov.br/in%C3%ADcio/9-ano/l%C3%ADngua-portuguesa>

Figura 3 – Sumário da apostila do 1º bimestre da 1ª série do E.M.



Língua Portuguesa – Orientações de Estudo

Sumário

1. Aula 1 – Gêneros literários (lírico, épico e dramático)	9
2. Aula 2. A presença do indígena na literatura de informação, na jesuítica e na literatura contemporânea.	16
3. Aula 3. Texto literário e não literário	19
4. Aula 4. Denotação e conotação e a variação linguística	23
5. Aula 5 – As funções da linguagem e a estrutura da comunicação.	27

Fonte: <https://www.aplique.se.rj.gov.br/in%C3%ADcio/1%C2%AA-s%C3%A9rie/1%C3%ADngua-portuguesa>

Assim sendo, ao analisarmos as apostilas, percebemos que a variação não foi trabalhada em todos os anos de todos os segmentos (Fundamental II e Ensino Médio) e quando foi mencionada, a abordagem mostrou-se insuficiente, conforme o que foi apontado no parágrafo acima, levando-se em consideração a complexidade e importância do tema no/para o ensino de língua materna (cf. BAGNO, 2007; BORTONI-RICARDO, 2004 e 2005; SOUZA e WILLIMA, no prelo). Sabemos, entretanto, que não só de variação vive o ensino de português brasileiro; porém, o nosso recorte visa tratar especificamente do (não) ensino de variação nesses materiais.

A variação linguística, como já mencionado antes, é um fenômeno intrínseco a todas as línguas humanas (cf. BAGNO, 2014). Não há língua natural e viva neste planeta que não sofra variação. Isso se dá pelo fato de que as línguas sofrem, também, atravessamentos sociais, culturais, históricos, políticos e ideológicos, isto é, (sobre)vive através de nós seres humanos (cf. CALVET, 2002, p. 12). A espécie humana é diversa, plural, única e complexa, assim como as línguas. Nesse sentido, não é possível concebermos um ensino de línguas desvinculado desse fenômeno que é natural e intrínseco a elas (cf. BAGNO, 2007; BORTONI-RICARDO, 2004; SOUZA e WILLIMA, no prelo), tampouco quando pensamos em ensino de português brasileiro, idioma este que pertence a um território de dimensões continentais, extremamente rico, complexo e variado, justificando o fato de termos tanta variabilidade linguística em nosso país.

O fato de esse material ter sido o único utilizado pelas escolas públicas estaduais durante o período remoto (2020-2021) nos mostra o porquê de tamanha defasagem no decorrer desse período tão trágico e triste da história recente do Brasil. Obviamente, entendemos que a falta de um/a docente, dos/as colegas de classe, de interação e de ambientes adequados para os estudos e o isolamento forçado causado pela pandemia da COVID-19 também foram cruciais para que houvesse essa grande defasagem (cf. RANGEL e PIEROTTE, 2021). Porém, argumentamos que caso o material didático tivesse sido melhor pensado, melhor organizado e fosse mais convidativo, certamente os resultados teriam sido muito melhores. No afã de fazer tudo às pressas, sem que se pensasse melhor na construção dessas apostilas, o governo do estado do Rio pecou, e agora estamos enfrentando as consequências dessas ações.

Refletindo sobre os resultados encontrados, é possível percebermos que houve/há uma evidente lacuna no ensino de língua em nosso estado, principalmente quando entendemos que a variação é um fenômeno intrínseco a todas as línguas naturais e perpassa todas as esferas delas. Portanto, cabe ressaltar que ensinar língua é dar conta de toda uma complexidade sistêmica inerente a todas as línguas naturais, inclusive do fenômeno da variação; logo, o conteúdo do material didático analisado vai de encontro ao que preconizam autores como Bagno (2005; 2007; 2013), Bortoni-Ricardo (2004; 2005), Souza e Willima (no prelo) e a própria BNCC (BRASIL, 2018) – isto é, um trabalho com variação que seja contínuo, progressivo e variado, como apontamos acima –, mostrando-se totalmente insuficiente. Como nos afirma Bagno (2007, p. 157, grifos do autor), “(...) **negar o que é caracteristicamente nosso na língua é negar a nossa própria identidade cultural como povo e nação independente!**”, e deixar esse conhecimento de fora do material didático e das aulas de língua é contribuir, diretamente, para a negação da nossa identidade (linguística).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até aqui, pudemos perceber que, infelizmente, há uma clara lacuna no ensino de língua materna no estado do Rio de Janeiro especificamente (apesar de bem sabermos que é a realidade de todo o país), já que esse é o nosso recorte, e essa lacuna vai muito além da questão do não ensino de variação linguística nas apostilas analisadas. Ensinar variação não é apenas dar conta desse fenômeno em específico, mas também abordar as várias facetas da língua: identitária, social, cultural, histórica, política, ideológica, um código que nos permite comunicar, um sistema complexo, heterogêneo e variável.

Portanto, a falta desse conteúdo tão necessário para o ensino-aprendizagem de línguas no material didático usado como fonte principal durante a pandemia só nos mostra, entre outras coisas, o claro descaso na Educação Básica e para com uma educação plural, democrática, inclusiva e que promova a reflexão, o respeito e a diversidade. Enquanto não entendermos a complexidade que as línguas possuem e aplicarmos uma Educação em Língua Materna (Socio)linguisticamente Orientada, continuaremos tendo de lidar com problemas como a falta

de interesse por parte dos/as estudantes e a lacuna gigantesca que podemos encontrar nas aulas de língua Brasil afora. Deixar de fora uma parte tão importante que compõe o currículo de língua portuguesa no Brasil, é contribuir para a manutenção do *status quo* e para a exclusão social, econômica e política da maioria esmagadora da sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. *Língua, Linguagem, Linguística: pondo o pingô nos ii*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2014.

BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2007.

BAGNO, M. *Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

BAGNO, M.; RANGEL, E. O. Tarefas da educação linguística no Brasil. *Rev. Brasileira de Linguística Aplicada*. v. 5, n. 1, 2005.

BELINI, R. G. C.; SOUSA, M. M. F. A variação linguística no livro didático: um olhar sob a perspectiva sociolinguística. *Revista (Con)textos Linguísticos*. v. 8, n. 10, 2014.

BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em Língua Materna: a Sociolinguística na sala de aula*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2004.

BORTONI-RICARDO, S. M. *Nós cheguei na escola, e agora?* Sociolinguística & Educação. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

CALVET, L-J. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. Tradução de Marcos Marcionilo. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2002.

CARDOSO, F. L. *Variação Linguística no Livro Didático: uma análise pelo viés da Sociolinguística*. Monografia (Graduação) – IFES. Fernanda Luiz Cardoso, 2021.

FIGUEIREDO, F. J. Q. *Vygotsky: a interação no ensino/aprendizagem de línguas*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 66. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz&Terra, 2020.

OLIVEIRA, L. A. *Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática*. ed. São Paulo: Parábola, 2010.

RANGEL, A. M.; PIEROTTE, O. C. de P. Direito à educação e desventuras do ensino remoto: atravessamentos da pandemia nos processos de formação de licenciandos de uma instituição federal de ensino. *ORG & DEMO, Marília*, v. 22, n. 2, p. 139-160, jul./dez., 2021.

SOUZA, S. S.; WILLIMA, K. G. Transpondo os Muros da Discriminação e do Preconceito

Linguísticos: uma análise do (não) ensino de variação linguística em sala de aula. *Anais do IV SIMVALE - Simpósio de Variação Linguística e Ensino*. No prelo.